

CASUÍSTICA DE ATENDIMENTO CLÍNICO DO AMBULATÓRIO CEVAL – HCV UFPeI

Marina de Mattos Ferrasso, Graduanda em Medicina Veterinária, FAVET/UFPeI,
marinaferrasso@msn.com

Taiane Rita Carnevali, PPG Veterinária/UFPeI

Anacleto de Souza Rosa Junior, Graduando em Medicina Veterinária, FAVET/UFPeI

Ciciane Pereira Marten Fernandes, PPG Veterinária/UFPeI

Rosária Helena Machado Azambuja, Médica Veterinária

Marlete Brum Cleff, Professora Adjunta de Terapêutica Veterinária, FAVET/UFPeI

O Ambulatório Ceval é um posto de atendimento clínico do Hospital de Clínicas Veterinária da Universidade Federal de Pelotas. Localizado em uma região carente da cidade de Pelotas, tem por objetivo assistir aos proprietários, fornecendo-lhes orientação e atendimento clínico semanal a pequenos e grandes animais. A comunidade em que o ambulatório está inserido é considerada em situação de vulnerabilidade social, visto que o desemprego e a baixa escolaridade, entre outros fatores, obrigam diversas pessoas a garantirem o sustento de sua família através da coleta de resíduos recicláveis. Nesse contexto, pode ser observado grande número de animais em contato direto com essas pessoas, compartilhando o ambiente e a alimentação, o que favorece a transmissão de enfermidades interespecies, além disso devido as precárias condições sanitárias, esses animais podem adoecer com maior facilidade e atuar como disseminadores de doenças. O objetivo do trabalho foi de analisar a casuística do atendimento clínico de pequenos animais, realizado no Ambulatório Ceval (HCV – UFPeI). Para que esse trabalho pudesse ser realizado foram coletados dados durante o período de dezembro de 2010 a abril de 2011 em que foram atendidos 251 animais das espécies canina e felina no Ambulatório. Para a identificação do animal e coleta de informações, uma ficha de atendimento era preenchida com nome do proprietário e endereço, seguido de nome do animal, espécie, sexo, raça e idade. Durante todas as consultas, também eram registrados os dados de sintomatologia, diagnóstico presuntivo e definitivo, solicitação de exames complementares e tratamento aplicado e/ou sugerido. Dentre os 251 animais atendidos neste período, a maioria foi levada ao ambulatório decorrente às enfermidades do sistema tegumentar (n=113, 45,02%), seguido de distúrbios do sistema digestório (n=35, 13,94%), atendimentos clínicos como retornos de consultas anteriores e animais sem sintomatologia aparente (n=33, 13,14%), afecções do sistema reprodutivo (n=21, 8,36%), alterações musculoesqueléticas (n=13, 5,17%), doenças infecto-contagiosas (n=9, 3,58%), enfermidades do sistema respiratório (n=7, 2,78%), alterações cardíacas (n=6, 2,39%), oncologia (n=5, 1,99%), alterações neurológicas (n=4, 1,59%), oftalmológicas (n=3, 1,19%) e por fim, urinárias e metabólicas (n=2, 0,79%). Baseado nos resultados obtidos pode-se concluir que as enfermidades do sistema tegumentar foram as mais frequentes no Ambulatório Veterinário. Os resultados provavelmente ocorreram devido a época do ano em que realizou-se o levantamento de dados, que coincide com o período de calor e umidade em nossa região, que favorece a proliferação de ectoparasitas. Além disso, os animais vivem soltos, estão em grande número e sem controle de pulgas, carrapatos, etc. o que favorece a contaminação e a disseminação destes, somado a estes fatores a prevenção para ectoparasitoses tem um custo elevado o que dificulta o acesso da população carente.

Palavras-chave: Educação, saúde, comunidade, cães, gatos.